

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FERNANDA VIEIRA COSTA

TÍTULO: MODELAGEM MATEMÁTICA EM CURSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTEXTOS POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

AUTORES: MARA KESSLER USTRA, FERNANDA VIEIRA COSTA, MARA KESSLER USTRA, FERNANDA VIEIRA COSTA, SANDRO ROGÉRIO VARGAS USTRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: MATEMÁTICA, EDUCAÇÃO, MODELAGEM, GRADUAÇÃO

RESUMO

Dedicamos nossa atenção para disciplinas de matemática em cursos de distintas áreas do conhecimento em uma universidade federal e uma universidade estadual localizadas no Triângulo Mineiro. Sob uma abordagem qualitativa, efetuamos uma análise de conteúdo das respostas obtidas a um questionário aberto sobre a importância dos conteúdos matemáticos nos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Química, Agronomia, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. Os alunos enfatizaram três aspectos: sua presença no cotidiano (constituição de conhecimentos gerais); necessidade futura (no curso ou na atuação profissional); e desenvolvimento do raciocínio lógico. Nos cursos de Agronomia e de Ciências Biológicas prevaleceram apenas respostas associadas à perspectiva instrumental. As justificativas envolvem uma expectativa de utilização posterior no curso (e não na própria disciplina) ou no exercício futuro da profissão. A importância para situações cotidianas recai numa perspectiva muito generalista de que a matemática está em "todo lugar". Esta presença generalizada e, ao mesmo tempo, indefinida, também foi destacada no curso de Química, onde indicaram que esses conteúdos talvez não sejam tão relevantes. No curso de Administração encontramos algumas posições mais definidas neste sentido. A relação com o desenvolvimento do raciocínio lógico foi mais recorrente nos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. Assim, indicamos o predomínio de uma percepção instrumental dos conceitos matemáticos, enquanto elementos de uma formação geral, ou importantes para eventos futuros, no próprio curso ou na atuação profissional. Em qualquer desses casos, não são adequadamente compreendidos, pois espera-se que na formação profissional estejam relacionados diretamente a contextos próprios de cada curso. Entretanto, prevalece uma expectativa de que cumprirão seu papel numa instância futura e incerta, numa função propedêutica.